Duas velhinhas e o bispo

Chega a uma paróquia um bispo, e na aldeia onde ficava a paróquia viviam duas velhas. Elas nunca tinham visto um bispo. As velhas dizem aos seus filhos:
— É preciso ir à igreja e ver o bispo.
Os filhos começaram a ensinar às suas mães como as velhas deviam aproximar-se para receber a bênção.
— É preciso pôr a mão direita sobre a esquerda e aproximar-se dele, e ele pôrá a sua sobre as vossas mãos, então beijem a mão.
E lá foram aquelas velhas. Aproximam-se da igreja, viram — está ali uma carruagem. Pensaram que o bispo estava lá dentro. Mas o bispo estava na igreja, e na carruagem ficara o seu cão favorito. As velhas começaram a deliberar entre si: «Espiarmos dentro da carruagem ou esperamos que ele saia?» E decidiram espiar. Uma delas diz:
— Eu abro a carruagem, e tu pões a mão direita sobre a esquerda, aproxima-te mais da porta e estende-as; e quando o bispo puser a mão direita, aí sim beijas a sua mão.
Uma velha abre, e a outra cruzou as suas mãos, e aproximou-se das portinholas da carruagem, e enfiou-as para dentro.
O cão viu a velha com as mãos cruzadas, pensou que lhe pedisse a pata. O cão deu a pata — pousou-a na palma da velha. A velha beijou a pata, começou a segurar a portinhola para que a outra velha se aproximasse. Essa também cruzou assim as mãos, enfiou-as na carruagem, — o cão também lhe pousou a pata na palma, e ela beijou a pata. E alegres foram para casa.
Quando chegaram a casa, os filhos começaram a perguntar às velhas: viram elas o bispo? E as velhas dizem:
— Sim, vimos.
— E então, como ele é?
— Ai, meu Deus! — dizem as velhas. — Tudo igual ao nosso rafeiro.